



Redacção, administração e composição—Rua  
de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro	"	40500
	Africa	"	30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos  
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 26 DE MAIO DE 1945

HOMENAGENS SINCERAS E ESPONTANEAS

OS PORTUGUESES SOUBERAM CUMPRIR...

Foram brilhantíssimas, decorrendo com a mais completa ordem e entusiasmo, as homenagens prestadas no ultimo sabado ao venerando Chefe do Estado e ao illustre Presidente do Conselho.

O Povo português—que é grato e não se esquece dos «favores» recebidos—desde o cidadão mais humilde ao mais categorizado, manifestou ruidosamente e cheio de alegria o ter sido «poupado» ás agruras da catastrófica guerra que ensanguentou e destruiu a Europa.

E quem foi que livrou os portugueses d'esse cataclismo?

Foi Carmona e Salazar, esses dois patriotas que o Povo de Portugal, justamente, acaba de homenagear.

O que foram essas imponentes manifestações, já a Imprensa diária o disse, e nós só queremos arquivar os patrióticos discursos, que a seguir publicamos.

O Presidente da Comissão Organizadora da homenagem Sr. Coronel Lopes Mateus, saudou o illustre Chefe do Estado, da seguinte forma:

«Excelência: Dentro de poucas horas, os representantes qualificados de todas as actividades nacionais organizadas e o povo levarão a S. Ex.ª o Presidente do Conselho o testemunho vivo da gratidão que o País deve ao Governo, pelo beneficio da Paz que lhe foi assegurada em quasi seis anos de guerra na Europa.

Sabe-se, porém, e jamais se poderá esquecer que a Paz em Portugal só foi possível como sequência natural da politica de ordem nos espiritos e na vida, de restauração financeira, de fomento, de organização económica e social,—politica de verdade, politica nacional,—que muito antes se instaurara por decisão do Exército e vontade geral e expressa do Povo Português.

V. Ex.ª, Senhor Presidente da Republica, foi nestes tempos de Paz na guerra, das Nações, como fora antes, a garantia primeira e maior da continuidade governativa que, tendo permitido o ressurgimento da Pátria, lhe assegurou as condições de politica interna ordenada e firme que admitiram as possibilidades de uma politica externa assente em objectivos de defesa dos interesses e da honra da Nação. Eis porque solicitámos de V. Ex.ª autorização para vir agora aqui—desejávamos exprimir-lhe nesta hora de alegria, em primeiro lugar, a nossa gratidão, e afirmar-lhe que a todos os momentos damos graças á Divina Providência por nos ter reser-

vado depois de tantos anos de escuridão e desesperança, na pessoa de V. Ex.ª, o Chefe do Estado bem amado, cujas virtudes são espelho de patriotismo e devoção cívica, e cuja presença na mais alta magistratura do Estado tomamos por simbolo das mais belas aspirações da Nação Portuguesa.

Reiteramos-lhe, Senhor Presidente da Republica, os protestos do indefectível respeito e da comovida gratidão do Povo Português e fazemos votos por que lhe guarde Deus, por muitos anos, com saúde e alegria, a sua vida preciosa, desde sempre disposta ao serviço e engrandecimento da Pátria.

S. Ex.ª foi muito aplaudido.

«Todos os portugueses contribuíram para a Paz»—disse o Sr. Presidente da Republica, nos seguintes termos:

—«E' de facto motivo de jubilo, para todos, podermos assistir a uma tão grande manifestação. E, na verdade, todos nós podemos sentir agradecidos por não vermos o nosso solo ferido pela guerra cruel.

E depois de afirmar a sua alegria por ter terminado a guerra que, para nós, como disse «acabou com vantagem manifesta», o Sr. Presidente da Republica agradeceu a colaboração do Governo e os esforços de todos os portugueses. E acrescentou:

—Agradeço do coração a todos o termos chegado a esta situação—a todos porque, na verdade, tenha sido notável ou pequena a obra que cada um teve sobre seus ombros—todos concorreram para o mesmo objectivo.

E a terminar:

—Faço votos para que a paz não venha prejudicar-nos. Embora a frase pareça paradoxal, os meus votos são para que ela não nos perturbe no magnifico caminho que traçámos».

Uma calorosa salva de palmas coroou as últimas palavras do Chefe do Estado.

**A Lavoura rende homenagem ao Presidente do Conselho**

«A homenagem que a Lavoura do Continente, representada pelos seus Grémios, foi prestar ao Sr. Presidente do Conselho, é traduzida pelo oferecimento de punhados de terra portuguesa colhida em todas as freguesias no dia do aniversário natalicio do Sr. Dr. Oliveira Salazar: 28 de Abril.

A terra—levada de todos os pontos do país em pequenas arcas foi entregue, simbolicamente, sábado ás 18 horas, no Gabinete do Sr. Ministro das Finanças.

Ali, os representantes dos Grémios da Lavoura de Braga, Porto, Viana do Castelo, Bragança e Vila Real—que tiveram a iniciativa da homenagem—saudaram o Sr. Presidente do Conselho».

**A Mensagem da Associação**

Sua Magestade a Rainha D. Amélia chegou a Lisboa no dia 18 de Maio

Foi com verdadeira alegria que todos os portugueses receberam a boa nova da chegada a Lisboa da Rainha de Portugal, Senhora D. Amélia de Orleans.

A veneranda viuva do saudoso Rei D. Carlos I, desde que chegou a terra portuguesa recebeu afectuosos cumprimentos e foi freneticamente saúda a por inumeras pessoas de todas as camadas sociais.

Sua Magestade, ao chegar a Pampilhosa, recebeu cumprimentos de diversos cavalheiros e, entre elles, do Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, que acompanha a excelsa Rainha até Lisboa. Na estação de Coimbra a Senhora D. Amélia tambem recebeu cumprimentos por parte de altas individualidades, destacando-se o Ex.º Sr. Dr. Mario Norton, illustre Presidente da Camara Municipal de Barcelos.

«O Barcelense», em nome dos seus conterraneos, saudou a excelsa Rainha de Portugal.

O distinto jornalista que assina os seus brilhantes artigos com o pseudónimo de «Ego», no «Comercio do Porto», de 17 do corrente, publicou o belo artigo que segue, e que pedimos vénia para o transcrever:

UMA OPINIÃO...

Em nota semi-officiosa, noticiaram os jornais a próxima vinda a Portugal, com demora de algumas semanas, da Rainha Senhora Dona Amélia. Romagem de saúde, a visita da augusta Senhora, despida de qualquer significado politico, é mais um testemunho de quanto o coração da Rainha se mantém fiel aos seus nobres sentimentos de amor pela terra portuguesa. Para aquêles que, como eu, nasceram ao findar do século XIX, no reinado infeliz do Senhor D. Carlos I—nobilissima figura de homem e de Rei—a projecta-

Central da Agricultura Portuguesa

O Sr. Francisco Melo Machado, em nome da Associação Central da Agricultura Portuguesa leu a seguinte mensagem:

«A Nação Portuguesa, aqui representada em todas as suas actividades e organismos, vem afirmar-vos hoje a sua profunda gratidão.

Porque soubestes prever de

O Sr. Presidente do Conselho pronunciou no dia 18 de Maio, na Assembleia Nacional, o seguinte discurso:

«Prometi fazer perante a Assembleia Nacional o exame dos problemas directos ou indirectamente ligados aos acontecimentos actuais. Esta exposição pretendesse o cumprimento da promessa: procurei fazê-la sucinta e apenas como quem toma um leve apontamento do que mais importa fixar. O conhecimento individual dos factos, a consciência das situações e das dificuldades, a lembrança de alguns princípios anteriormente expostos completarão, sem ter de fazer-lhes referência expressa, este quadro, de que me limito a traçar as grandes linhas. Ideias e factos serão ar-  
rumados nos três capítu-

los seguintes: a guerra e a neutralidade portuguesa; a organização da paz e as suas repercussões na nossa politica externa; os problemas da politica interna portuguesa relacionados com o sentido da victoria. Neste ultimo incluirei algumas palavras acêrca do projecto de revisão constitucional que hoje tenho a honra de entregar á Presidência da Camara. Não fojo a dizer que a divisão, dada a interconexão dos problemas, é algum tanto arbitraria e não evitará algumas repetições; não obstante havia de começar por algum lado e expor os assuntos por alguma ordem.

Ainda outra observação da visita da Senhora Dona Amélia representa, da sua parte, um acto de caridade. Ela vem trazer-nos o perdão daqueles graves erros e grandes injustiças em que a Nação se deixou cair, por desvario e maldade dos homens... Ela vem dizer-nos que esqueceu e perdoou e, nesse esquecimento e perdão, dar-nos um alto exemplo de amor, amor cristão que não conhece ódio e é mais forte que a própria dor.

Como Rainha, a Senhora Dona Amélia pertence já á História; não é uma figura do momento presente, mas do passado, um passado bem triste, cheio de belas páginas. Muitas dessas paginas Ela as escreveu, como mulher e como mãe, com sorrisos de esperança e lagrimas amargas; e em todas deixou o coração... Volta, agora, para ajoelhar ante os túmulos de S. Vicente; o do marido e o dos filhos. E' a mãe e a mulher que regressa, mas será a sombra da Rainha que Ela virá encontrar em cada passo que der. Admirável sombra do passado, sem projecção no futuro...

EGO

Longe as calamidades que ameaçavam o Mundo e preparar e fortalecer o País para vencê-las.

Porque, chegados os tempos difíceis, defendestes no meio de tantas contrariedades e perigos, com a ajuda da Providência, a honra e a integridade da Nação.

Porque o fizestes dentro da grande linha tradicional da nossa politica externa, sem faltar a nenhum dos nossos compromissos históricos e sem regatear qualquer possível sacrificio.

Porque nos evitastes angústias sem conta, nos poupastes

vidas e bens, assegurastes a tranquilidade e o sossego dos nossos lares—e assim merecetes o agradecimento vibrante e enternecido que também vos trago de todas as mulheres de Portugal.

Senhor Presidente do Conselho: O povo português, aqui presente, em calorosa manifestação, não quer só agradecer-vos; quer também afirmar-vos, com o seu inteiro aplauso, a sua completa solidariedade, para que esta politica de defesa e prestigio da Nação, baseada na unidade moral de todos os portugueses, seja continuada, com a mesma dignidade, a mesma coerência e a mesma firmeza.

Senhor Presidente do Conselho: Podeis contar com o povo português, como ele sabe que pode contar convosco!

Ainda outra observação

**O agradecimento de Salazar**

Depois, Salazar toma a palavra, pronunciando o seguinte discurso de agradecimento:

«Homens e mulheres de Portugal:

Não sei, decididamente, não sei como hei-de agradecer-vos esta manifestação, tão carinhosa, tão sincera, tão desinteressada, mas tão pouco merecida! Assim penso, com sinceridade igual á vossa, e, no entanto, não hesitei, nem me eximi a este acto. Porquê?

Era bem que vivessemos juntos o momento de satisfação patriótica, depois dos perigos a que todos estivemos sujeitos, e dos horrores que muitos houveram de sofrer. Era bem que eu pudesse agradecer, como homem do Governo, carregado de responsabilidades, a vossa parte na tarefa—a parte maior—de trabalho, de ordem, de disciplina, de sacrificio, durante os maus anos passados. Era bem que se pudesse ver, não á volta de um homem, ou de um Governo, ou de um regime, mas de um principio de independência, fidelidade e honra nacional, a magnifica unidade que vós representais aqui.

Oh! não a percamos em dissidências mínimas, desprezi-

(Continua na 2.ª página)



INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

A FESTA DAS CRUZES

Continuação de n.º 1780

Outrora um passadigo ligou esse templo, por tantos títulos notável, nos paços dos Condes-Duques; hoje tem de se ir de roda pela primeira porta lateral ou pela porta principal, merecedora de que nela se ponha os olhos alguns instantes e cujos capiteis o dr. Ferraz estudou, na presunção de que eles o ajudassem a raciocinar a persuasão de que data do século XII a Colegiada.

Esses Paços dos Condes-Duques de Barcelos que a inverneira de 1800 derrocou, pensou sempre Barcelos reconstruir para adaptar a biblioteca e museu publicos, tendo adquirido em 1874 as desmanteladas ruínas à Casa de Bragança, já pouco amparadas.

Embora a pormenorização arquitectonica e simples de processo construtivo o emparelhem confusamente ás demais residencias senhoresas, suas coevas, de Entre Deuro e Minho, o paço dos Condes de Barcelos destaca-se do geral do solar do norte de Portugal e Castella por—enquanto que a regra era um corpo central franqueado de torresões, casas anexas, etc., fechando pateo—aquele emergir duma planta irregular, sem grandes corpos altaneiros, com o andar nobre à flor do solo, acessível portanto.

No terreno onde em idos tempos memoraram habitações anexas a essas pedras solares dos paços dos Condes-Duques e que o municipio apoa para alargamento da rua que vae direita à Colegiada, conser-

prévia: não me proponho dizer hoje uma só palavra do nosso problema do Oriente, acerca do qual exporei em devido tempo ao País o que julgar ser seu interesse e seu dever.

A Guerra e a Neutralidade Portuguesa

A Historia, serena e imparcial, como os literatos dizem que é, há-de um dia catalogar os nossos actos desta guerra e classificar a nossa neutralidade. O que digo é pois juizo anticipado, não desinteressado sem duvida, mas de pessoa que tem pelo menos obrigação de saber alguma coisa do que se passa.

A neutralidade portuguesa era possível dentro do estatuto jurídico que regulava, á data do começo das hostilidades, as relações de diversos Estados e dentro do melhor entendimento da aliança luso-britânica; prudentemente, porém, foi logo no principio definida como não sendo incondicional. Na verdade, de três origens poderiam derivar os factos que a subvertessem ou lhe impusessem lições mais ou menos extensas e graves: a necessidade de garantir altos interesses nacionais, a defesa da dignidade ou da independencia da Nação, os deveres da aliança inglesa. Pelo que respecta á guerra na Europa, só o ultimo factor poderia e havia de vir a actuar. Para o compreender bem e ser completo nesta matéria há-de ter-se presente que a neutralidade portuguesa foi preparada de longe e tem parte importante do seu alicerce na politica peninsular. A Espanha foi, pela sua amizade e pelo o seu vivo desejo de manter em cooperação conosco uma zona de paz na Peninsula, valioso apoio da nossa própria neutralidade, como aliás nós fomos da sua.

Ficar á margem do conflito na Europa, não ser directamente envolvido nas operações da guerra teria para nós em primeiro lugar a vantagem de poupar a nossa terra e a nossa gente a inomináveis destruições, depois permitir a consolidação do trabalho de restauração nacional, traduzir mais uma affirmacão de independencia no dominio mais delicado e transcendente, e finalmente respaldar a consciencia geral angustiada por uma certa falta de lógica ou pela existencia no conflito de elementos contraditórios, como os proximos anos demonstrarão. Tudo isto representava beneficio e até necessidade, tanto mais que, por motivos de ordem politica e jurídica, bem me parece ser esta a ultima vez em que podíamos e devíamos ser neutros numa conflagração europea.

«O primeiro serviço prestado á Inglaterra foi a nossa neutralidade»

Para a Inglaterra o primeiro serviço prestado foi exactamente a nossa neutralidade: na politica, entre as nações como entre os homens publicos, é ás vezes um grande favor estar quieto, contanto que seja atento e fiel. Não pode ser contestado que um interesse positivo da nação aliada foi não nos envolvermos no conflito nem aumentarmos com actos de impensada dedicacão ás suas dificuldades, contanto que velássemos pela nossa própria segurança e respondéssemos pela segurança das nossas posições no Atlantico. Quando a situação estratégica mudou tão completamente os dados do problema que uma posição diversa era possível sem grandes riscos, já o tempo tinha de tal modo consolidado a

va-se o Pelourinho, monumento gótico, absolutamente reconstruído como era, com a sua corrente bifurcada n'outras duas, rematadas cada uma em sua gargalheira para exposicão de crimonosos. Não oferece porém, apenas o méro e vago interesse duma reconstrucão, mas sobretudo, o de ter sido armado com suas autenticas peças achadas e descreminadas pela competencia do prestimoso barcelense dr. Ferraz; a coluna encontrada a servir de suporte a um candieiro de illuminaçãõ publica, o capitel gótico resurgido do entulho removido na parte nova do edificio dos Paços Municipaes.

Fronteiroiro o Solar dos Pinheiros, a celebre Casa do Solar dos Pinheiros de Barcelos, conhecido tambem por Palacio do Barbadão (R. do Barbadão) hoje, por herança de Conde de Azevedo, em poder do muito illustrado sr. José de Azevedo e Meneses, da Casa do Vinhal, Vila Nova de Famalicão.

O arruinado e interessante solar é constituído não sómente pelas casas que o dr. Pedro Esteves edificou em 1448 e seu filho Alvaro Pinheiro ampliou no ultimo quartel do século XV, mas tambem pela nobre morada de D. Diogo Pinheiro, talvez avoenga, redificada no reinado de D. Manoel. Conquistou muito deteriorado e deturpado, acua ainda o solar as formas primitivas, já nas suas janelas, algumas de primoroso trabalho artistico, já no seu pateo interior, incompleto mas que devia ter sido de belo efeito decorativo, e já finalmente nas duas torres de tres andares que se erguem nos angulos norte e sul da fachada principal, podendo considerarse um bom monumento tipico das habitações senhoresas de Portugal e do norte de Espanha do século XV. Na cornija da torre que olha para o Paço dos Condes de Barcelos, vé-se um medalhão de pedra representando uma cara de homem com barbas, e com as mãos postas nelas, tentando arranca-las.

Diz uma lenda que esta pedra figura o fundador desta casa, arrependendo-se enraivecido contra o Conde D. Afonso (9.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança) por não lhe permitir altear mais as torres do seu palacio. Outra versãõ tradicional explica que o Barbadão, como geralmente chamam a essa decoracão, representa o mesmo fundador protestando vingança pela seducão duma sua filha, aliucão aos amores del-rei D. João I com uma senhora desta familia—D. Inez Pires, a comendadeira de Santos.

Mas ao que parece, aquella figura, intrusa na lenda do barbadão e repetida na torre meridional, é uma viva reminiscencia do estylo romano, um dos muitos exemplares das redicções goticas.

Com um passeio a Barcelinhos—barço do Santo Bispo do Porto, D. Antonio Barroso, n'ibre figura de pastor—pela ponte que liga Bar-

situacão inicial que, á falta de grandes interesses—e todos estavam devidamente acasalados—sentimentos de devcõ, de dignidade, de humanidade se opunham a qualquer mudanca.

E nem era necessario, sob o aspecto do funcionamento da aliança ou do jogo das nossas amizades, visto que não partihamos nunca, e pelo que se lhes poderis referir, do conceito de uma neutralidade egolista ou estéril. A guarda activa das posições-chaves do Atlantico, a concessão de bases nos Açores, com muitos outros serviços anexas e aliás reciprocos, a maior e melhor parte da nossa economia ao serviço dos Aliados, o apoio financeiro, os transportes maritimos para além Atlantico—fizeram desta neutralidade uma neutralidade colaborante. (Apresento o adjectivo como traduzindo a realidade, seja qual for a difficuldade dos internacionalistas em proceder á classificacão).

Do mais não ha que falar. Quaisquer outros na nossa situação acolheriam refugiados, salvariam e agasalhariam naufragos, ajudariam a suavizar a sorte dos prisioneiros, enviariam donativos a necessitados, por dever de solidariedade humana e tambem para manter no mundo convulsionado por ódios mortais que poderia ser chamo, embora tenue, de caridade, antevicão, embora pallida, da justiça e da paz. Pena foi não termos podido fazer mais.

Não sei se diga alguma coisa das difficuldades e preoccupações, passadas no meio de um silencio que meo sempre as traír. E sem duvida as houve.

celos à ingenua Senhora da Ponte, no extremo do viaduto, um olhar de preito á Casa do Santo Condestavel que se encontra, contornando pelo poente os paços do concelho, na rua dos Apogues, e uma visita à Capela de S. Francisco, mandada edificar por Fernão da Costa Chaves, moço-fidalgo, cujo portico, do século XVI, é assaz curioso; restam os azulejos e o pulpito do Terço, a Igreja de Santa Cruz, curiosa de fabrica e rica de azulejos, a Misericórdia com a sua Nobiliarchia manuscrita e a frezeira da sua mata—o finda peregrinacão á historica vila de Barcelos fidalga e mais antiga do que a Monarquia, casil de guerreiros, ninho de postas e berço de reis.

O Vale do Tamel, a Franquias e Airó com a ruinaría do Mosteiro de Vilar dos Frades e ainda as derivantes de Viana do Castelo, da Povoa do Varzim, uma vista de olhos à enseada de Apulia, ás Caldas do Brógo, a meia hora de caminho pitoresco e poetico, e à vila de Espouende, compoensam as canceiras da jornada e albergam o ambito desse concelho, tão rico na sua vida rural como nas reliquias da sua historia.

Não tem mais arte do que a que lhe durou a antiguidade, não tem grande industria além de uma fabrica de serraçãõ, destruidora das matas circunvisinhas.

Mas tem as suas pedras e tem o seu Cavado, cujas aguas serenas susurraram a grandeza e a poesia do Passado.

FIM 3.

O 28 DE MAIO

Segunda-feira, em todo o Império Português, festeja-se a gloriosa data de 28 de Maio de 1926, dia da arrancada do Exército de Portugal que, unisono, proclamou o patriótico Governo do Estado Novo, salvando o País da desordem, da ruína!...

Homenagens sinceras e espontaneas — Os portugueses souberam cumprir...

(Continuação de 1.ª pagina)

veis, perante os supremos interesses do País, porque esta unidade continuará a ser a nossa melhor arma e a nossa maior defesa, nos tempos difficeis que ainda temos de viver. Em volta dos lares que não foram defeitos, no seio das familias que não foram dispersas, nesta generosa terra portuguesa, que não foi devastada, e de que há pouco recebi, comovido, purissimo e simbólico peñhor, inclinemo-nos, piedosamente, sobre os sofrimentos do Mundo, mas alegrémo-nos com a paz que Deus faça justa e duradoira. E fortifiquemos o nosso animo, e vivamos seriamente a nossa vida, e cimentemos a nossa unidade, porque a Pátria precisa de nós e nós devemos-nos a ela.

E' com este pensamento que vos peço, neste momento inolvidavel, me acompanheis num viva a Portugal!

CONVOCAÇÃO DOCENTE

No seu interesse profissional reuniram na Escola Gospel Pereira, no dia 19 do corrente, pelas 14 horas, a simpática classe dos professores primários e regentes escolares, deste concelho.

Presidiu á reunião o Ilustre Director Escolar do Distrito, o qual, tomando a palavra, em termos simples, claros e precisos, apresentou alguns preliminares de orientacão pedagogica e social, que muito úteis podem ser ao ensino e ao professorado.

Sobre escrituração escolar foi proficiente. A sua palestra tornou-se prática e intuitiva.

Com lógica, prouvo que uma critica bem organizada é a pedra angular onde assenta toda a vida de uma escola, facilitando, assim, a esplanosa missãõ do professor e livrando-o, tambem, de muitos parcalços.

Não se esqueceu de apreciar e enaltecer a obra sublime que o professor primário tem a cumprir na formacão moral, social e patriótica da Mocidade Portuguesa. E' que o educador tem na mão o

FIM DE SEMANA

FESTAS DAS CRUZES

Estão passadas. Mas a lição colhida daquilo que se fez em Barcelos nos dias 2 e 3 de Maio de 1945, é que perdurará na memória dos que quiseram e dos que não queriam que as Festas se fizessem. Os primeiros, claro é que estão de parabens, porque bem cumpriram a sua árdua missãõ, desvendando a meada da inépcia que em 10 anos, bem contados, todos se comprazeram em baralhar; e os outros, os que viram a meada em fio liso e escorreito e pronto a ser novamente dobrado sem as trapalhadas embaraçantes da «crise», tambem, por certo, não estarão desagrados, pois ao fim e ao cabo todos somos barcelenses e ganhando a Terra em seu prestígio, com tradições reatadas que se iam perdendo, até apetece estender a mão à palmatória em reconhecimento de erros praticados que todos perdoamos de boa fé por os julgarmos inocentes.

Gostei de tudo quanto alli vi nos dias ruidosos das suas Festas Grandes! E do que não ouvi, tenho informações seguras e insuspeitas de que vale a pena espavitar os ouvidos. Quere a Banda da Policia do Porto, quer a de Famalicão tiveram brios na quantidade e na qualidade dos seus reportórios. Tocou-se muito e tocou-se bem, segundo o que me dizem, e até devemos prestar justiça ás duas Bandas barcelenses, que nas suas actuaes possibilidades cumpriram com galhardia o seu dever. Este assunto das Bandas barcelenses merece ser estudado. Barcelos já brilhou neste capitulo e não sei porque não possa brilhar de novo. Gente não falta.

O que pode faltar é aquella coordenaçãõ de esforços, metódicos e persistentes sem o que nada de útil se pode fazer nesta vida.

Aquele Festival na Avenida Dr. Oliveira Salazar é que enriqueceu o ritmo das cousas certissimas. A briossissima Comissãõ das Festas visionou uma coisa. As comodidades, por um lado, e saba Deus se o egoismo, pelo outro, é que tolheram as santas intenções da Comissãõ. Porque esta dita Comissãõ, quando mandou vedar a Avenida, esqueceu-se de olhar para o panorama dos prédios fronteiros, onde uma janela e uma sacada representava um excelente lugar de camarote a preços convidativos.

Eu tenho de bater no peito a mea-culpa, visto que me servi dos exemplos alheios para acomodar quem me acompanhava.

Mas devo dizer em abono da

verdade que foi a modéstia e não outro qualquer factor que me induziu a isso. Pois se nos camarotes estava a gente mais representativa do nosso meio, que talvez por modéstia se não dignou descer à Avenida, esportulando, já se vê, o preço da respectiva entrada (e era isto o que a Comissãõ por certo esperou alcançar) como havia eu, pobre escrivã que fui de gazeta e agora dos algarismos, de enfrentar um luso que os outros, mais senhores do que eu da sua vontade, não quizeram aproveitar?

E aqui chego onde queria. A nossa Cérca do Hospital. Digo nossa porque o Hospital tambem é nosso, quero dizer, da terra barcelense. Ora com a Cérca do Hospital devidamente e convenientemente arranjada e limpa temos lugar próprio para o género de Festivais que se fizeram na Avenida. E com este duplo resultado: Local muitissimo mais apropriado e com as garantias precisas para que tais festivais se não gozem sem qualquer responsabilidade monstérica.

A Ex.ª Câmara e a Ex.ª Mesa do Hospital estão em perfeitas condicões de poderem chegar a um acórdio, selvo se os problemas a resolver são de tal ordem que não seja possível, nem mesmo com as graças do nosso Boni Jesus da Cruz, alcançar o que muitos outros, e de que tômo, sento Deus! bem difficilissimamente vão conseguindo com S. Francisco: um perfeito entendimento entre os povos e os individuos.

E eu que ao começar esta arrazoado bem tinha em mente desfiar todos os rúmos das FESTAS DAS CRUZES, em jaltos de critica louvanteira e bem merecida, dei largas à fúria por modos a nada dignos das FESTAS, mas enfim, a dizer algumas cousas que bem preciso é que se vão dizendo.

E finalizo com este apelo: Gente boa da minha terra, «cariolãs» do brio barcelense, mais em baixo ou mais em cima na escaleira social, mas todos bons filhos da terra que a todos servia de bérço: que o bom exemplo que a todos foi dado com as FESTAS DAS CRUZES do ano de 1945, se não perca.

Não há crises, não há nada! Há, apenas, quem trabalhe e quem darma... Não sejam tu, leitor amigo, a quem muito vennero e prezo, o mais infimo dos homens posto a dormir para além das horas que o teu habitual descanso requiere. Al dos que dormem mais do que a Lei Divina estabelece! Que desses, leitor amigo, não será o Reino dos Céus...

Baltasar-Benfeit

Operação

Na Casa de Saúde—Dr. Graça, de Braga—foi operado á apendicite o Sr. João da Silva Matos, filho do nosso prezado amigo Sr. João Baptista da Silva Matos, conceituado negociante de carnes salgadas e abastado proprietario.

A operação decorreu com felicidade, o que gostosamente registamos.

AFINIDADES

Acaba de ser posta á venda mais um número desta valiosa revista de cultura luso-francesa que, como os anteriores, foca assuntos de palpitante interesse.

No presente número de Abril—e N.º 41—, além da colaboraçãõ portuguesa de Fidelino de Figueiredo, J. Alves Correia e Henrique Ferreira Lima, «AFINIDADES» dá-nos artigos tais como «Poetas de la Résistance» de François Mauriac, dois notáveis sonetos de Jean Cassou, um estudo sobre «A musica Chinesa» de Ma Cé Hwang Lopez de la Cámara, «Três realizações da Ciência Francesa», do Duque de Broglie, etc.

Por último, e além das crónicas sobre actualidade literária a respeito de «Ilha Doida» de Joaquim Ferreira, e «Fogo no Mar» de João Falcato, há, entre os documentos sensacionais, um de François Mauriac—da Academia Francesa—intitulado: «Du nacionalismo» integral á la trabisons.

Além do seu belo aspecto gráfico, o valor dos assuntos versados, impõem «AFINIDADES» como uma das melhores revistas que entre nós vê a luz da publicidade.

Lê-la, é ter uma certeza—recrear o espirito e enriquecer a bagagem dos conhecimentos.

Escola de Corte e CONFECÇÃO

DE CECILIA E LUCINDA DA ENCARNAÇÃO PROFESSORAS DIPLOMADAS Sistemas «Luo» e «Françês» ex-professoras do Recolhimento Manino Deus e Creche de Santa Maria, desta cidade Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8400 ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS RUA MANUEL VIANA, 5 — BARCELÓS



VISITA A BARCELOS DOS

QUARTANISTAS DE MEDICINA DO PORTO

Conforme noticiamos, no ultimo sabado, ao fim da tarde, chegaram a esta cidade, vindos de Viana do Castelo, os Quartanistas de Medicina do Porto...

são Bagoeira, onde jantaram e, ás 23 horas, na Assembleia Barcelense, realizou-se um animado baile em honra dos illustres Visitantes...

—Do Sr. Dr. Gil de Oliveira Pinto Meira, recebemos um interessante soneto e um agradecimento aos quais, a seguir, gostosamente, damos publicidade.

À CIDADE DE BARCELOS

Emeralda a brilhar no regaço do Minho, Verde tudo em redor, água tranqüilla ao lado, Barcelos sua graça; e o olhar encantado...

Foge-me a ideia já, de tanto ter flado O viço de tal flor ao longo do caminho. E os meus lábios rezam, rezam sós, baixinho Pela fecunda messe, este torrão doirado.

Donzela que passais I Sóis que morreis I Água pura a sorrir num manto de ouropeis I Nunca me esquecerão quadros assim tão belos I...

Perturbo-me, extasio a minha alma tôda Vivo e palpito mais na impercível bôia Da natureza alacre e o encanto a Barcelos.

19-5-45

GIL MEIRA

Homenagem do autor, novo quartanista de Medicina, à cidade que, tão fidalga e gentilmente, recebeu a visita duns modestos Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto...

Cinema Gil Vicente

Amanhã ás 16 e ás 22 horas será apresentado neste cinema o filme dramático da Sif:

O Último Encontro

Uma historia de amor em que todas as mulheres se acham. Com Marie Oberon, George Brent e Pat O'Brien.

Na 5.ª-feira, ás 22 horas, será popular para exhibição do filme logiês:

A BANDA DA ESQUADRILHA

A descrição dos dias tragicos da Bélgica, após a invasão alemã. Com os consagrados actores Clive Brook, Clifford Evans e Jane Baxter.

À ESPERA DA MORTE

Completa-se hoje mais um aniversario do Sr. Marcello Serrão da Veiga, digno socio gerente da «BRINQUELANDIA».

Aniversario natalicio

Completando amanhã 18 risonhas primaveras a simpatica menina Maria Fernanda Neves da Cunha...

COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO DE BARCELOS AVISO

Avizam-se todos os proprietarios dos Hoteis, Pensões, Cafés, Restaurantes, Casas de Pasto, Casas de Vinhos, Hospitais, Casas de Saúde, Messas de Liceus, Collegios, e particulares, Asilos, Sôpas, Refeitórios, etc., que recebam generos por intermedio desta Comissão Reguladora...

Barcelos e Secretaria da Comissão Reguladora do Comercio, 21 de Maio de 1945. O Chefe dos Servicos Carlos Salazar de Campos

RODADO DE AUTOMOVEL

Desde a capela do Senhor dos Passos de Manheate até Barcelos, perdeu-se um rodado completo dum automovel «Ford».

Pede-se á pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta redacção, que receberá 100\$00.

MOCIDADE PORTUGUESA ALA DE BARCELOS

Partia ontem para a cidade do Porto onde como representante da Província do Minho vai disputar hoje o campeonato nacional de tiro...

Há fundadas esperanças em acreditarmos num bom êxito da equipe de tiro da Ala da nossa terra pelos bons resultados que os seus componentes têm conseguido nos treinos intensivos...

Os dirigentes locais da Mocidade, no entanto, confiam que o auxilio dos barcelenses que podem e que compreendem bem a alta finalidade da M. P. não deixará, muito brevemente, de ser um facto.

FUTEBOL

Sob a orientação do sr. Arménio Rodrigues, considerado adjunto do Sub-Delegado Regional, têm-se realizado, no campo da Granja, treinos de futebol e sessões de ginástica adequadas á pratica do mesmo desporto.

Os dirigentes locais da Mocidade, no entanto, confiam que o auxilio dos barcelenses que podem e que compreendem bem a alta finalidade da M. P. não deixará, muito brevemente, de ser um facto.

Em Coimbra

Afim de assistir ás Festas da Quilina das Fitas, partiram para Coimbra o nosso querido amigo Sr. Mário Norton e sua gentilissima filha Ex.ª Sr.ª D. Maria Celeste Salazar Norton.

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos amigos e conterraneos Srs. Domingos Vila Chá Esteves, acreditado Negociante; Domingos José Alves, estimado Ajudante de Notario e Americo Alves da Costa, digno Empregado na Fabrica Barcelense.

INCENDIO

Terça-feira, pelas 19 horas, manifestou-se incendio num barracão da Fabrica de Cortumes que o nosso amigo Sr. Felix Luis da Cunha possui em Barcelinhos.

Aª Ex.ª Camara

No Largo do Tanque, em Barcelinhos, existe uma chõva de lobos que não dá entrada ás águas pluviais, porque se encontra entupido com pedregulho. As águas inundam um estabelecimento de padaria que está naquele largo, prejudicando-o. Providencias, pois!

"O BARCELENSE" DESPORTIVO

PORTUGAL—SUISSA

O V encontro que o grupo representativo do nosso País jogou com a selecção helvetica terminou com a victoria do «team» suíço por 4-0, goal mareado por Fornara, aos 15 minutos da 1ª parte.

O grupo português alinhou com os seguintes elementos: Azevedo, Cardoso e Feliciano; Amaro, Barrosa e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Quaresma, Payroteo, Teixeira e Rafael.

O defeza português Feliciano, foi substituído, no ultimo quarto de hora, por Manuel Marques em virtude dum choque com o extremo direito suíço.

A arbitragem esteve a cargo do Jiz espanhol Pedro Escartin.

GIL VICENTE F. C.

Apesar da nossa insistencia sobre o principal club desportivo da nossa terra, continua o desinteresse por parte da sua massa associativa.

E' preciso que os principais elementos se animem no sentido de pugnaem pelo futuro desportivo da nossa cidade e, para isso, procurem-se criar mais adeptos, trazer para a triacha todos aqueles que podem servir para o Gil Vicente e os interesses desportivos da nossa Barcelos.

A nossa cidade tem condições para manter, condignamente, um club desportivo e jogadores não faltam para constituirem mais do que um «team».

Falta—é a grande verdade—o verdadeiro interesse desportivo.

Todas as terras tem os seus grupos representativos e auxilidos quer pelas Camaras e Comissões de Turismo quer, ainda, pelo proprio comercio e industria.

O reflexo dum bom grupo desportivo é para a terra onde é pertença. Os exemplos de Guimarães, Braga e, ultimamente, Funchal, são ilucidativos...

Porque não pode ter a nossa cidade um bom grupo?

MOCIDADE PORTUGUESA

Esta patriótica organização tem procurado dar aos seus filiados a mais completa educação desportiva promovendo provas onde a actividade dos futuros atletas é de veras interessante.

A Ala de Barcelos está a trabalhar de maneira a merecer o carinho de todos os desportistas da nossa terra e, dentro de todas as modalidades desportivas, a ALA DE BARCELOS tem sido um dos melhores propagandistas da nossa querida cidade.

Todos aqueles que podem auxiliar o movimento desportivo da ALA DE BARCELOS da MOCIDADE PORTUGUESA devem ao fazer dirigido-se, para isso, aos dirigentes da referida Ala oferecendo-lhes, não só os seus serviços, como ainda qualquer auxilio a BEM DO DESPORTO.

PEDIDO DE DEMISSÃO

Chega-nos ao conhecimento que foi entregue já, ao Sr. Presidente da A. G. do Gil Vicente, o pedido de demissão dos corpos gerentes do principal club local.

Mais uma razão para que todos os socios do Gil Vicente vão estudando o problema com todo o cuidado, afim de serem nomeados na A. G. os individuos que orientem o Gil Vicente no seu futuro.

Não se deve descurar o assunto afim de se preparar, com tempo sufficiente, tudo o que possa relacionar-se com o progresso do desporto na nossa terra.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste jornal, mais os Ex.ªs Srs.: Domingos Gonçalves Saigueliro, de Galgos Santa Maria e Americo Alves da Costa, de Barcelinhos. Agradecemos.

GRANDES FESTAS

em honra de NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO em FRAGOSO, hoje e amanhã, com o seguinte programa:

DIA 26, de manhã—Entrada de um numeroso e atrozado GRUPO DE ZÉS PEREIRA. Às 12 horas—Entrada de duas sfamadas bandas de música: DE VILELA e GUEIFAES DA MAIA.

Às 21 horas—Terá inicio o GRANDE FESTIVAL NOTURNO que constará de certímen musical, fêricas illuminações e fogo de artifício, e se prolongará até á meia-noite (hora oficial).

DIA 27, ao romper da aurora uma estrondosa salva de tiros anunciará as solemnidades deste dia. Às 5:30 horas—Comunhão e Missa rezada. Às 10 horas—MISSA DA FESTA, acompanhada a grande instrumental, e SERMÃO por um distinto orador sagrado. Às 15 horas—Subirá ao púlpito outro distinto orador e em seguida, organizar-se-á uma MAGESTOSA PROCISSÃO em que tomarão parte as Confrarias, Associações, Juventudes, Cruzada Eucarística das Orlanças, Bandeiras da Paróquia, vários andores e muitos anjinhos e figuras alegóricas.

Recolhida a Prociissão será feita a consagração ao Imaculado Coração de Maria e cantado um «Adeus á Virgem de Livramento pelo Grupo Coral da Freguesia».

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço as Farmacias PACHECO, nesta cidade e Alves da Faria, em Barcelinhos.

Lêr a 4.ª página

«O que devem fazer os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral» POR MARIA DO CARMO FERREIRA (DULCE DE MONTALVO)

Continuação de n.º 1777

O Zelador, o Apóstolo, o membro da Acção Católica, deve revestir-se de coragem e estar disposto ao sacrificio, para encaminhar para o Bem, aquêles que dele andam afastados, e para cumprir a sublime máxima de Cristo que nos manda «amar o próximo como a nós mesmos»—amar ao próximo em geral, sem distincção de classes, tanto ao rico como ao pobre, tanto ao sábio como ao ignorante.

Essa bendita lei de igualdade moral, que Jesus apregoou durante a sua vida, impoúdo os mesmos deveres e dando as mesmas recompensas ás classes dominantes e ás classes populares, aos magnates da Terra e aos mais modestos obreiros, se fosse posta em vigencia pelos católicos e não católicos, solucionaríam rápida e eficazmente os problemas em que se debatem os Estados para manter a paz dentro de si mesmos.

E no dia em que todos os cristãos se comprometerem de que, para serem verdadeiros cristãos, necessitam de abnegação para corrigir os culpados, de caridade para socorrer os infelizes, de energia para proteger o fraco, de zelo para conquistar os pecadores—nesses dias, então poderia dizer-se que o Mundo não é uma imensa arena, onde se degladiam feras, mas antes a ante-câmara do Paraíso, onde todos esperam que sôa a hora da Justiça e da Recompensa.

E tudo isto é tão pouco e ao mesmo tempo tanto!

Tão pouco porque nada mais representa do que a realidade dos preceitos de Deus;—tanto, porque seria o expoente máximo da perfectibilidade humana.

Trabalhar para essa perfectibilidade, para esse aperfeiçoamento, deve ser o objectivo do Zelador do Apostolado da Oração, do membro da Acção Católica, de todo o cristão emfim; trabalhar não só pelo seu aperfeiçoamento como pelo do próximo, empregando as armas que estão ao seu alcance—a oração—o bom exemplo—a pregação, cujo effcacia já demonstrei. Continua

O Jornal de Felgueiras

Este nosso prezado colega, que se publica na linja vila que lhe serve de nome, acaba de festejar o 33.º aniversario, motivo porque lhe enviamos affectuosas saudações.

BODAS DE OURO

E' no proximo dia um de Junho que completa 50 anos de idade—Bodas de Ouro—o meu bom amigo Sr. Antonio José Pereira, abastado proprietario de Barcelinhos. Cumprimentos e parabens do velho amigo. D. Pereira

Faleceram

Em Tamel S. Verissimo, Maria Rosa, de 83 anos. —Em Roriz, Antonio Fernandes, de 79 anos. —Na Pousa, Maria Tereza Rodrigues Pelada, de 70 anos. —Em Bastuço Santo Estevão, José Araujo Magalhães, de 46 anos. —Em Aheira, Rosa Miranda de Abreu, de 21 anos. —Nesta Cidade, João Baptista Leão, de 48 anos. —Em Vila Freixoinha S. Pedro, Antonio Joaquim Correia, de 78 anos e José Joaquim Veloso, de 56 anos. —Em Balugães, Josefa Dias de Azevedo, de 83 anos. —Em Oliveira, Manuel Macedo Fernandes Atêido, de 43 anos. —Em Vila Boa S. João, Patrik E sitting, de 86 anos. —Em Milhazes, Ana Lopes da Silva, de 28 anos. —Em Bastuço S. João, Manuel Joaquim Martins, de 88 anos. —Em Manheate, Adelino do Rego e Silva, de 85 anos.

Casamentos

Sabado, na historica Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, consorciou-se o nosso estimado amigo Sr. José Pereira da Silva Correia, digno Funcionario Superior do Escritorio dos Armazens de S. Tiago, Ld.ª, desta cidade, com a Sr.ª D. Almerinda Ferreira Lemos, simpatica e preñada filha do Sr. José Ferreira Lemos, já falecido.

Na Igreja Paroquial da Estêla, consorciou-se o nosso amigo Sr. Artur Capela de Carvalho, filho do Sr.ª D. Gloria Rosa de Jesus Capela de Carvalho e do nosso tambem amigo Sr. Artur Joaquim de Carvalho, abastado proprietario, de Barqueiros, com a Sr.ª D. Amélia da Costa Moreira, simpatica filha do Sr.ª D. Josefa da Costa Lardelo e do Sr. Abel Moreira, abastados proprietarios da Estêla. Foi celebrante o Rev.º Prior da Estêla, Sr. P.ª Manuel da Silva Pessoa.

Domingo, 13, na igreja Matris, consorciou-se o Sr. João Miranda, habil fanileiro e assinante de «O Barcelense», com a Sr.ª Maria da Conceição Alves Pereira, de S. Bento da Varzea. —A todos os nubentes desejamos as melhores venturas.

OBITUARIO

D. Luiz da Câmara Leme

Na casa da sua residencia, em Lisboa, faleceu o Sr. D. Luiz da Câmara Leme, entremoso Pai da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide da Câmara Leme de Almeida, dedicada Esposa de nosso prezado amigo Sr. Constantino de Almeida, considerado Presidente da Comissão de Turismo de Barcelos e illustre Vereador Municipal.

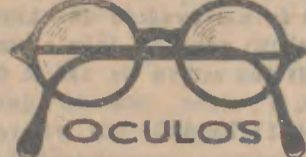
A Ex.ª Familia dorida, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

Maria de Jesus Martins

Contando 54 anos de idade faleceu, sabado, em Barcelinhos, a Sr.ª Maria de Jesus Martins, Esposa do nosso amigo Sr. Américo Alves da Costa e Mãe do Sr. Carlos Martins da Costa.

O funeral realizou-se segunda-feira, com grande acompanhamento.

Aos doridos, os nossos pesames.



BAZAR de SANTO ANTONIO RUA DE D. ANTONIO BARROSO

PROFESSOR PRIMARIO

Por aviso publicado no Diário do Governo e por espaço de quinze dias, está aberto concurso documental para o provimento dum lugar de preceptor do Refúgio da Tutoria Central da Infância do Porto, em o vencimento mensal líquido de 67\$800 (além do suplemento e subsídio eventual—85%) e com direito a casa e alimentação, que poderá ser convertida em dinheiro.

Os concorrentes deverão apresentar os documentos indicados no referido Diário, tendo preferéncia os que se mostrarem habilitados com o Curso de Magistério Primario.

Para quaisquer outros esclarecimentos, poderão os interessados dirigir-se ao Refúgio da Tutoria Central da Infância do Porto, á Rua do Meio n.º 3, das 11 ás 17 horas.

Grupo Recreativo 28 de Maio

Hoje, amanhã e segunda-feira, no Campo Dr. Miguel Fonseca, desta cidade, realizam-se importantes festejos comemorativos da passagem de 1.º aniversario da fundação daquele simpatico e patriótico grupo.

Hoje, na sede, reunio dançante, ás 22 horas; amanhã, ás 19 horas, na Igreja de Santo Antonio, Missa em acção de graças pela Paz na Europa e, durante a tarde, effectuam-se interessantes divertimentos, no referido campo. À noite, arraial minhoto.

Segunda-feira, encerramento das festas com um «Barcelos de Honra» oferecido aos socios e suas familias.

«O Barcelense» cumprimenta a digna Direcção do Grupo, e faz votos pelas suas prosperidades.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—945, os Srs.: Francisco Pinheiro Barbosa, José Rodrigues dos Santos Lima, Dr. Antonio Félix Machado, Antonio Matos, Carlos Gonçalves Esteres, Professor Miguel da Costa Araujo, David Pereira de Miranda, Mateus da Silva Brito, Adolino Lobarinhas, Augusto Gomes Lobarinhas, Narciso de Lima Ribeiro, Padre José Carvalho, Manuel Fernandes Igrejas, Padre Miguel Antonio da Rosa, Eduardo Machado, Dr. Fernando Salazar, Antonio Carvalho Araujo, Arnaldo Salazar, Dr. João dos Santos Magre, Antonio da Foz; Abade de Lijó e José Gomes da Lama.

Até 30—1—946, o Rev.º Padre José Pereira de Castro e os Srs. Candido da Costa e Silva e Antonio Alves Rodrigues; até 30—3—946, o Sr. Antonio Alvaros de Araujo; até 30—9—945, o Sr. João José da Silva Pimenta e, até 30—6—945, os Srs. Manuel João Viagas, Augusto Fernandes de Sousa, Benedito Pereira de Faria e Ernesto Ramos de Magalhães. Até 15—3—946, o Sr. Domingos Gonçalves Saigueliro.

Até 30—7—945, o Sr. Alvaro Fernandes de Sousa; até 30—6—945, os Srs. Antonio Correia Amaral e Hilario Barreiros; até 30—4—945, o Sr. Domingos Gonçalves Gomes Balrão e, até 30—3—945, os Srs. Emilio Perestrelo, Manuel Coelho, Antonio Ferreira Duarte Pedras e Amadeu Pedras.

DO BRAZIL

Até 30—12—945, o Sr. Domingos Gonçalves Gaudarão, do Rio de Janeiro e, até 30—6—945, o Sr. Gabriel Gomes Fonseca, de S. Paulo.

Agradecemos.

Festa a S. Sebastião em BARCELINHOS

Está constituida uma comissão para, em 5 de Agosto, levar a effeito uma lucida festividade ao martir S. Sebastião na linda povoação de alem-rio. Amanhã, a comissão tentamos sumprimentar os barcelenses, esperando ser bem recebida.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico. Telefone 8.321 — BARCELOS. Dentaduras completas, desde 800\$000. Obtenções, desde 15\$000. Concerto de denturas, em 4 horas 15\$000.



O VINHO
Em virtude do excelente aspecto das parreiras, o preço do vinho baixou consideravelmente.
Já se vende a \$50 e \$60 centavos o quartilho, de regular qualidade.»
De «Comercio de Guimarães».

OS LARÁPIOS
A Polícia Municipal da Povoia de Vaxim concluiu as suas diligências acerca da descoberta dos autores dos numerosos roubos praticados em diferentes terras do Norte do País, conforme noticiamos. As autoridades de Barcelos requisitaram os presos que seguiram para a cadeia daquela cidade.
Segundo um officio das autoridades de Vila Nova de Famalicão, o José de Carvalho, que dizia ser de Ponte de Lima, chama-se Joaquim Rodrigues, é casado, jornalista, natural de Panque, Barcelos, conhecido pelo «Libraço» e tem 36 anos. Trata-se de um evadido da cadeia de Famalicão que deu fuga a uma quadrilha que estava na cadeia de Barcelos. É, ainda, acusado dum roubo de 13.750\$00, em valores selados praticado numa estação dos G. T. T. e dum aparelho de rádio numa Casa do Povo do concelho de Famalicão.
Surgam queixas e effectuem-se apreenções, havendo ainda muito que identificar. Houve uma pessoa que, voluntariamente, levou uma máquina de sulfatar a polícia.
Os presos já deram entrada na cadeia desta cidade.

Dr. Joaquim Reis
MÉDICO
Doenças da boca e dos dentes
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56-57 (Em frente ao Jardim Público)

OUTRO «HERÓI»
Do nosso prezado colega—«Povo da Lanhosa», transcrevemos o que segue:
«Numa vila, aqui há meses, quando os russos tiveram notáveis êxitos militares contra os alemães, supondo que estaria para breve a rusificação de Portugal, saíu-se com esta: tomara que viesse depressa a revolução em Portugal, para ter à minha disposição as mulheres mais bonitas e mais ricas da nossa vila...
O porralhão! Para ele e para muitos outros que o não dizem mas o sentem e desejam, o comunismo é isto: lama e só lama!
O que faz pena é que muitos daquelles que não concordam com isto, em vez de lutarem abertamente e com coragem contra os maneios comunistas, fugam e jogo delles acachapando-se, fingido de luta, fazendo-se ou fingindo-se desidentes, supondo parvamente que, se, de facto, o comunismo viesse—e que não acreditamos, note-se!—seriam deixados em paz no gozo burguês e materialista da sua fortuna! Que tremenda e vergonhosa ilusão!... Não lêem, não raciocinam, ou são feitos de memória?...»
Sempre ha cada maduro!...

FALA BISMARCK
Quando o Céu está limpo e sereno, o marinheiro acha que Deus está muito longe para se ocupar da casca da noz em que ele navega, mas, quando se desencadeia a tempestade, ajoelha diante da Virgem, porque o perigo encurta as distâncias.

Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Vende-se
Casa e quintal, junto à ponte, em Barcelinhos.
Compõe-se de loja com 4 portas e 1.º andar com três frentes. Vistas lindíssimas.
O quintal é todo murado e circundado de ramadas de ferro e arame e produz muito vinho, horta, batatas, cebolas, etc.
Tem muita água de poço e do rio e bom tanque de pedra. Tem sahida para a rua e para o rio.
Quem pretender, falar na mercearia AFONSECA, no mesmo local.

CAFÉ NOVO
Arrenda-se com todos os seus pertences.
Aceita propostas em carta fechada a sua proprietaria no mesmo prédio, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19
CONSULTÓRIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

CASA DE BRAGANÇA
AVISO
O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, deu ordem para serem propostas accções contra todos os foreiros que estejam em atraso nos seus pagamentos.
Dá-se disto conhecimento a todos para que, querendo evitar o procedimento judicial, mandem regularizar o pagamento, com urgencia.
Barcelos, 23 de Abril de 1945.
O Delegado Manuel de Faria

2 a 5 contos
Empresta-se por letra. Informa esta redacção.

CASA—VENDE-SE
No campo 5 de Outubro com os N.ºs 27 a 29, bons aposentos, grande quintal, água e luz. Ver das 15 ás 17, tratar com Firmino Lima.

Vende-se
Uma quinta na freguesia de Vilar de Figos, sita no lugar de Lamações.
Falar com João Gomes Ferreira, no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

COMARCA DE BARCELLOS
Secretaria Judicial
ANUNCIO
1.ª publicação

Para os devidos effeitos se anuncia, que nos autos de processo de querela que o Ministério Público nesta comarca move ao ren Joaquim José de Faria, viúvo, de quarenta e dois anos de idade, lavrador, filho de Domingos José de Faria e de Maria da Conceição, natural e residente antes da auzencia na freguesia de Courel, comarca de Barcelos, e actualmente em parte incerta, como autor dos crimes previstos e punidos pelos artigos 363 n.º 1, 464 n.º 1.º ambos do código penal—art.º 1.º do Decreto n.º 31.962 de sete de abril de mil novecentos e quarenta e dois, punido pelo numero 4.º do artigo 421 do referido código penal—art.º 1.º do Decreto n.º 32.105 de 25 de junho de 1942 e transgressões dos artigos 94 e 100 do Decreto n.º 18.754, com a agravante do n.º 19 do art.º 34 do indicado código penal, correm êditos de 60 dias notificando o referido ren para se apresentar em Juizo, sob pena de se prosseguir no processo á sua revelia e de que decorrido o referido prazo poderá o ren ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qua quer official de justiça ou agente de

autoridade para ser entregue ao tribunal.
Mais se anuncia que, no processo de querela que o Ministério Público move ao ren Joaquim Pereira, casado, taberneiro, de quarenta anos de idade, natural da rua de Costa Cabral, freguesia de Paranhos, da cidade do Porto e domiciliado no lugar da Areosa, freguesia de Rio Tinto, da mesma comarca, filho de José Pereira e de Auróra Pereira, pelo crime de artigo 437 do código penal (escondimento de roubos) correm êditos de trinta dias, notificando o referido arguido para se apresentar em Juizo, sob pena de se prosseguir no processo á sua revelia, e de que, decorrido o referido prazo, poderá o ren ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.
O prazo para a comparencia dos reus em Juizo começará a contar-se da publicação do último anuncio.
Barcelos, 21 de Maio de 1945.
O chefe da Secção Central a) Manuel Fernandes da Costa Lima Verifiquei
O Juiz de Direito a) José Avelino Moreira
Anuncio com 188 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 26-5-945
COMARCA DE BARCELLOS
Secretaria Judicial
1.ª Secção
ARREMATACAO
1.ª praça
1.ª publicação
No dia 7 de Junho proximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal administrativa em que é exequente a fazenda Nacional e executados Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Borbon (Conde de Azevedo) e outros, ha de proceder-se á arrematação em hasta pública dos seguintes lotes:
N.º 1
O fóro enfiteutico de 1041, 238 de milho; 171, 373 de centeio e duas copas de palha painça da argola de 0,99 com laudemio da 5.ª parte, que paga Rosa Pereira, casada, de Carapeços, e que entra em praça pela quantia de 2.715\$60.
N.º 2
O fóro enfiteutico de 5031, 717 de milho, 341, 746 de centeio, 1281, 400 de vinho, 459 gramas de linho galego e 5 melhos de palha painça da argola de 0,99 cada uma com laudemio da 5.ª parte que paga Miquelina Tomé da Silva, da freguesia de Carapeços, fóro que entra em praça pela quantia de 15.290\$00.
N.º 3
O fóro enfiteutico de 1211, 611 de milho, 171, 373 de feijão, 918 gramas de linho assedado, uma galinha e duas copas de palha painça da argola de 1.º, 10 com laudemio da 5.ª parte, que paga Manuel Pires Junior, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 3.518\$00.
N.º 4
O fóro enfiteutico de 131, 029 de milho amarelo com laudemio da 5.ª parte, que paga Maria Rodrigues e marido Filipe José Pombo, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 279\$43.
N.º 5
O fóro enfiteutico de 7991, 158 de milho amarelo com laudemio da 5.ª parte, que paga Joaquim Lourenço da Silva ou seus herdeiros, que entra em praça pela quantia de 18.285\$13.
N.º 6
O fóro enfiteutico de 341, 746 de milho e 341, 746 de centeio com laudemio da 5.ª parte, que paga João da Silva, da freguesia da Silva, que entra em praça pela quantia de 1.546\$00.
N.º 7
O fóro enfiteutico de 78117, de milho e meia copa de palha painça da argola de 1.º, 10

com laudemio da 5.ª parte, que paga Maria da Silva e marido Joaquim Ferreira da Costa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 2.673\$70.
N.º 8
O censo de 521, 019 de milhão que paga José Gomes de Miranda, que entra em praça pela quantia de 1.009\$00.
N.º 9
O censo de 1721, 550 de meado (milho alvo e centeio) que paga a viuva de Joaquim Pereira da Silva, da freguesia de Gamil, que entra em praça pela quantia de 3.278\$40.
N.º 10
O fóro subenfiteutico de 1031, 530 de milhão e dois mil e quatrocentos reis em dinheiro á escolha do caseiro, que paga Manuel Ferreira de Matos, da freguesia de Macieira, que entra em praça pela quantia de 2.488\$40.
N.º 11
O fóro enfiteutico de 781, 178 de milho com laudemio da 5.ª parte, que paga o Padre Antonio Alberto Barbosa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 1.516\$60.
N.º 12
O fóro enfiteutico de 341, 746 de milho com laudemio da 5.ª parte, que paga José Rosa, da freguesia de Carapeços, que entra em praça por 1.184\$30.
N.º 13
O fóro enfiteutico de 1041, 238 de milho e 341, 746 de centeio com laudemio da 5.ª parte, que paga Felicidade Pereira de Brito, de Carapeços, que entra em praça pela quantia de 2.689\$90.
N.º 14
O censo de 3911, 500 de milho, uma galinha e 24 melhos de palha painça da argola que pagam os herdeiros de Joaquim Gonçalves de Matos, da freguesia de Vila Cova, que entra em praça por 12.128\$40.
N.º 15
O fóro ou censo de 348 litros de milho, 341, 800 de centeio e 24 melhos de palha

painça da argola que pagam os herdeiros de João José Gonçalves de Miranda e seus consertes, que entra em praça pela quantia de 11.718\$40.
N.º 16
O censo de 511, 765 de centeio e 1181, 628 de milho alvo que pagam Manuel Gomes da Silva e outros, da freguesia de São Miguel da Carreira, que entra em praça pela quantia de 3.240\$80.
N.º 17
O fóro ou censo de 211, 716 de milho que pagam os herdeiros de Francisco Antonio Pereira, de Abade do Neiva, que entra em praça por 421\$40.
N.º 18
O fóro enfiteutico de 1721, 550 de milhão com laudemio da quarentena, que pagam Rosa Maria dos Santos e marido Augusto Gomes da Costa, da Macieira, que entra em praça pela quantia de 3.347\$60.
Para assistir á praça são por este meio citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.
Barcelos, 18 de Abril de 1945.
O Chefe da 1.ª secção Honorio d'Almeida Soares
Verifiquei:
O Juiz de Direito, José Avelino Moreira
VIZITEM AS OURIVESARIAS; assim terão ocasião de ver os objectos de Prata e em Ouro que, apesar de tudo, são estes que na nossa vida representam valor.
Ouro, ainda é, e será no que V. Ex.ª emprega melhor o seu dinheiro.
Já os antigos o afirmavam:—TERRA, quanto vejas—OURO, quanto possas e, CASAS, só na que vivas.
MOTO
B. S. A. em óptimo estado, calçada de novo, vende-se.
Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.
EMBALUGAES
Vende-se uma casa e quintal. Falar na casa que pertence á viuva de ANTONIO MESQUITA.
FABRICA SANTO ANTONIO
Moagem, Serração e Lagar de Azeite
DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Perelhal—BARCELLOS
Prefiram esta fábrica
Perfeição e preços sem competencia
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
FUNDADA EM 1871
Capital e Reservas: 52.503.863\$44
SEGUROS DE VIDA, INCENDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41
(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)
AGENTES EM BARCELLOS—MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO
\*\*\*\*\*
ATENÇÃO
Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a instalações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da RADIO ELECTRICA, a qual tem pessoal habilitadissimo.
CABINE SONORA RADIO ELECTRICA
abrilhantará tambem as vossas solenidades. Contrata-a. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELLOS das seguintes firmas:
PHILIPS
LUMIAR
ELECTROLUX
Fabrica PORTUGAL
Companhia de Seguros SOBERANA
Consultem, pois, RADIO ELECTRICA
Av. Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone 5382
\*\*\*\*\*